

# EXPERIÊNCIAS DE MESTRANDAS COM ENTREVISTA REMOTA EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19

EXPERIENCES OF MASTER'S STUDENTS WITH REMOTE INTERVIEWS IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

Elisangela Lopes de Faria<sup>1</sup>

Joice Cristina de Paula<sup>2</sup>

Leila Cristine do Nascimento<sup>3</sup>

Tamires Carolina Silva<sup>4</sup>

Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>5</sup>

Selma Maria da Fonseca Viegas<sup>6</sup>

## RESUMO

**Introdução:** a pandemia da COVID-19 ocasionou dificuldades para a coleta de dados, limitando o pesquisador a imergir no campo de pesquisa. Precisou-se reinventar para dar continuidade aos estudos qualitativos, com a entrevista remota. **Objetivo:** discorrer sobre as vivências de mestrandas em entrevista aberta individual remota. **Materiais e métodos:** trata-se de relato de experiência sobre vivências de quatro mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, na realização de entrevista aberta individual remota como uma das fontes de evidência da pesquisa de abordagem qualitativa. **Resultados:** dentre as potências do uso da entrevista individual remota destacam-se: a comodidade do pesquisador que pode coletar dados com segurança, sem locomover-se até o cenário da pesquisa, com economia de tempo pelo não deslocamento e de custos para a coleta de dados; redução da ansiedade advinda do tempo de percurso até o cenário da pesquisa, da espera que pode ocorrer ao aguardar a disponibilidade do participante em entrevista presencial; a facilidade em entrevistar participantes de vários cenários. Ademais, alguns participantes consideraram a entrevista remota como um meio de interação social. Com relação aos desafios, observa-se: a deficiência na acessibilidade ao ambiente virtual por falta do recurso da internet; problemas com a conectividade; dificuldade na captação de participantes da pesquisa; o alto índice de desistência após o aceite; limitação na interação virtual e momentânea entre entrevistador e entrevistado. **Conclusão:** considera-se a entrevista individual remota uma opção válida e viável para abordagem direta do participante no desenvolvimento de estudos qualitativos. Em meio ao isolamento social, a entrevista se mostrou viável e necessária para a não interrupção ou adiamento da coleta de dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** entrevista; pandemias; pesquisa qualitativa.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestra em Ciências pela Universidade Federal de São João del-Rei. TAE na Universidade Federal de Viçosa, Florestal, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [elisangelalfaria@aluno.ufsj.edu.br](mailto:elisangelalfaria@aluno.ufsj.edu.br)

<sup>2</sup>Advogada. Mestra em Ciências. Docente na Faculdade Pitágoras, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [joicedipaula@aluno.ufsj.edu.br](mailto:joicedipaula@aluno.ufsj.edu.br)

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa Ciências da Saúde, UFSJ. Mestra em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rey, *Campus* Centro-Oeste, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [leilacristinenascimento@aluno.ufsj.edu.br](mailto:leilacristinenascimento@aluno.ufsj.edu.br)

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestra em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rey, *Campus* Centro-Oeste, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [ta.csilva@aluno.ufsj.edu.br](mailto:ta.csilva@aluno.ufsj.edu.br)

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Docente Associada II da Universidade Federal de São João del-Rey, *Campus* Centro-Oeste, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [edileneap@ufsj.edu.br](mailto:edileneap@ufsj.edu.br)

<sup>6</sup>Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem. Docente Associada II da Universidade Federal de São João del-Rey, *Campus* Centro-Oeste, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [selmaviegas@ufsj.edu.br](mailto:selmaviegas@ufsj.edu.br)

## ABSTRACT

**Introduction:** the COVID-19 pandemic caused difficulties in data collection, limiting the researcher to immerse themselves in the research field. It was necessary to reinvent it to continue qualitative studies, with remote interviews. **Objective:** to discuss the experiences of master's students in a remote individual open interview. **Materials and methods:** this is an experience report on the experiences of four master's students from the Postgraduate Program in Nursing at the Federal University of São João del-Rei, in carrying out an open individual remote interview as one of the sources of evidence for research on qualitative approach. **Results:** among the strengths of using remote individual interviews, the following stand out: the convenience of the researcher who can collect data safely, without traveling to the research setting, saving time by not traveling and costs for collecting data; reduction of anxiety arising from the travel time to the research setting, the wait that may occur when waiting for the participant to be available for a face-to-face interview; the ease of interviewing participants from various scenarios. Furthermore, some participants considered the remote interview as a means of social interaction. Regarding the challenges, it is observed: the deficiency in accessibility to the virtual environment due to lack of internet resources; problems with connectivity; difficulty in attracting research participants; the high dropout rate after acceptance; limitation in virtual and momentary interaction between interviewer and interviewee. **Conclusion:** remote individual interviews are considered a valid and viable option for directly approaching the participant in the development of qualitative studies. In the midst of social isolation, the interview proved to be viable and necessary to avoid interrupting or postponing data collection.

**KEYWORDS:** interview; pandemics; qualitative research.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 (Corona Vírus Disease-19) levou a população mundial a permanecer em estado de vigilância considerando a emergência deste grave problema de saúde pública, que forçou diversas nações a adotarem padrões rigorosos e restritivos de movimentação e de distanciamento social (MACARTNEY et al., 2020). Escolas foram fechadas na maioria dos países dos seis continentes, em cumprimento de uma das medidas preventivas, a de distanciamento social, evitando-se a propagação do vírus SARS-COV-2 (VAN-LANCKER, PAROLIN, 2020).

No cenário pandêmico, adaptações foram necessárias no cotidiano acadêmico, um novo ambiente passou a existir, o virtual em ensino emergencial remoto. A experiência implicou a utilização de plataforma digital, *Google Meet*, e de aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz, o *WhatsApp*, para contato e realização de entrevista aberta individual em profundidade.

A convivência contemporânea, com interações humanas cada vez mais intermediadas pela internet, traz um novo percurso para a realização da pesquisa qualitativa em ambiente online, demandando uma exigência heurística. Desafios foram impostos aos pesquisadores na compreensão do mundo digital, restringindo a presença em campo de pesquisa, de um lugar/espço para mergulhar na realidade, para uma visão limitada à tela (DESLANDES, COUTINHO, 2020).

Os estudos qualitativos possibilitam o entendimento de múltiplas realidades e visões em uma abordagem de pesquisa científica em áreas inter e transdisciplinar, com metodologias e técnicas específicas que demandam uma relação ética entre pesquisadores e participantes da pesquisa para êxito na coleta de dados densos, validação, análise e interpretação (OLIVEIRA et al., 2019; BAIXINHO et al., 2020).

A pandemia trouxe dificuldades para inserção em campo de pesquisa, principalmente nas instituições de saúde. A coleta de dados qualitativos foi readequada em detrimento das normas sanitárias para o contingenciamento da COVID-19. Se por um olhar ocorreu a readequação, por outro ângulo, ela veio demandar e incentivar o lado criativo dos pesquisadores para superarem os desafios impostos pela pandemia (PRESADO et al., 2021). Como uma possibilidade de alternativa fidedigna e eficaz, a entrevista remota se torna realidade em pesquisa qualitativa com gravação simultânea para posterior transcrição na íntegra (PINNA MENDEZ et al., 2021).

Justifica-se o estudo da entrevista remota como uma possibilidade de alternativa fidedigna e uma ferramenta eficaz, que contribui significativamente para as pesquisas, também se tornou uma tendência amplamente utilizada em processos de recrutamento e seleção devido a comodidade, conforto, rapidez e baixo custo oferecido. Pode ser realizada por meio de ferramentas tecnológicas com recurso de chamada de vídeo, plataformas e aplicativos. É uma alternativa viável na realização de entrevista aberta.

Este estudo tem como objetivo discorrer sobre as vivências de mestrandas com objetos de estudo diversos e adaptação de técnicas de coleta de dados para a entrevista aberta individual remota em função da pandemia.

## 2 MÉTODO

Trata-se de relato de experiência de egressas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste que utilizaram durante o ano de 2021, como procedimento para coleta de dados, a entrevista individual remota em profundidade para atingir as premissas dos métodos: Teoria Fundamentada nos Dados e Estudo de Casos Múltiplos Qualitativo, holístico e integrado, utilizando os referenciais teóricos do Interacionismo Simbólico e Sociologia Compreensiva do Quotidiano, respectivamente.

Um relato de experiência tem como característica uma narrativa que, concomitantemente, descreve contextualmente a experiência, o lugar de fala e seu tempo histórico, de forma ampla sob a articulação de arcabouço teórico (DALTRO, FARIA, 2019).

As mestrandas em seus estudos com temáticas distintas, entrevistaram remotamente

estudantes universitários, profissionais da área jurídica, profissionais de saúde e usuários da Atenção Primária à Saúde. O roteiro de entrevista, semiestruturado, das quatro pesquisas se compôs com questões de caracterização dos participantes da pesquisa e questões abertas referentes à temática estudada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 *Entrevista individual remota e suas potências*

A entrevista individual aberta é uma fonte de evidência para coleta de dados que possibilita o uso da palavra para estabelecer um diálogo sobre a temática guiado por um roteiro ou por uma questão norteadora. Por meio de entrevistas individuais obtém dados primários. Usualmente uma entrevista aberta individual é realizada na modalidade presencial, em local previamente acordado entre o entrevistador e o entrevistado, reservado para preservar o sigilo das informações. Contudo, em tempos da Pandemia de COVID-19 a realização das entrevistas presenciais constituiu um fator de risco para a saúde dos participantes da pesquisa e do entrevistador/pesquisador (PINNA MENDEZ et al., 2021).

A entrevista remota pode ocorrer com apenas um entrevistado ou também com um grupo de pessoas, de forma síncrona e de interação instantânea. A opção pelo ambiente virtual preservou o distanciamento social e a não postergação do tempo de curso do mestrado de 24 meses, pela imprevisão do tempo de controle da pandemia e segura permissão para coleta de dados de forma presencial.

As entrevistas remotas se apoiaram no uso das ferramentas WhatsApp e Google Meet. Vale ressaltar que o uso do WhatsApp foi para contato com o participante, além do contato realizado por e-mail para o convite, aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mas também para realizar entrevista com os participantes sem acesso ou não uso do Google Meet. Quando a entrevista foi pelo aplicativo do WhatsApp, simultaneamente, foi utilizada a plataforma digital do *Google Meet* para possibilitar a gravação.

O ambiente remoto permite certa comodidade ao pesquisador, de poder entrevistar em casa sob o conforto e segurança sem exigência de buscar, solicitar ou agendar um local no cenário da pesquisa, o que pode poupar o pesquisador de alguns estresses corriqueiros. Outro fato é o tempo de deslocamento para a coleta de dados, uma vez que vários fatores podem interferir nesse tempo como a distância, o meio de fazer o percurso, a fluidez do trânsito, minimizar os custos por não ter gastos para locomoção, fator esse economicamente atraente.

A entrevista remota pode reduzir a ansiedade e o estresse advindo do tempo de percurso até o local/cenário da pesquisa, como também o de espera, que pode ocorrer em entrevista presencial devido a vários imprevistos que o participante da pesquisa pode enfrentar na tentativa de o investigador ir até o cenário. Não abarca limites em relação à localidade do participante da pesquisa, podendo abranger participantes de vários locais, cidades, países e continentes, possibilitando o conhecimento e compreensão de diversas realidades. As entrevistas no formato online já eram utilizadas em projetos de pesquisa, antes mesmo que ocorresse a pandemia, principalmente pelo fato de ser um recurso barato, conveniente e atraente para aqueles que não se sentiam confortáveis diante das entrevistas presenciais (DAVIS, BOLDING, 2004).

Fez-se facilidade o envio do convite para participação da pesquisa e do TCLE no formato online, utilizando-se da ferramenta *Google Forms*. Com o recebimento do convite, para participação voluntária na pesquisa, o convidado ao clicar no link tem acesso ao TCLE, após a leitura ele responde se aceita ou não participar. A resposta do participante do aceite é acompanhada pelo preenchimento de seu contato de e-mail e número de celular, no espaço destinado, para que o pesquisador entre em contato para agendamento da entrevista.

Mesmo que o trâmite do aceite e consentimento sejam online, o participante deve ser muito bem esclarecido e orientado a respeito dos aspectos éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos antes de se iniciar a coleta de dados em uma entrevista remota.

Em isolamento social, alguns participantes consideraram a entrevista remota como um meio de interação social, de entretenimento ou distração, manifestando gratidão pela oportunidade de participar e de contribuir com a pesquisa e em casos de pessoas solitárias, ficaram agradecidas porque tinham com quem falar.

O isolamento social deixou as pessoas mais solitárias, mais sensíveis e até com uma certa carência de afetos, principalmente as mais idosas. A internet com sua variabilidade e disponibilidade de ferramentas online tem se mostrado uma forma de aproximar pessoas, manter as relações, trocar afetos e diminuir as distâncias geográficas.

### *3.2. Desafios em entrevista aberta individual remota*

A primeira desvantagem em utilizar entrevistas remotas para a obtenção de dados é em relação à deficiência na acessibilidade à internet. A chegada da internet facilitou o acesso às informações, o conhecimento, as comunicações e as atividades de lazer. Porém, essa não é uma condição comum para todos, o que vem promovendo nesse sentido uma exclusão digital entre pessoas de baixa renda ou aquela de idade muito avançada (MIRANDA, FARIAS, 2009; MESA-

LAGO, 2007).

Dados referentes ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação divulgados pelo IBGE, relativos ao acesso à televisão, à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, constataam que a internet, em 2020, era utilizada por aproximadamente 79% dos domicílios brasileiros (8 em cada 10 domicílios). Esse recurso é fortemente utilizado na zona urbana, já a população rural não tem muito acesso à *internet* (IBGE, 2020).

A segunda desvantagem percebida na utilização das entrevistas remotas foi a conectividade da internet, por mais que seja uma internet de bom desempenho, existe o risco de cair a conexão no meio da entrevista. Outra questão é o risco de falhas devido à baixa qualidade da conexão e ocorrer com cortes na fala do entrevistado. O fato de depender totalmente do meio digital e do momento, limita o controle desses imprevistos e foge da possibilidade de resolução pelo pesquisador.

A dificuldade de captação de participantes para as pesquisas foi vivenciada, pois o e-mail não se constitui um meio de comunicação para todas as pessoas, sendo as redes sociais como o Instagram e *WhatsApp* mais utilizados. Para vencer esta dificuldade, em duas das pesquisas o convite foi realizado também pelo uso do aplicativo *WhatsApp*. Mas mesmo assim, foi necessário envio do convite várias vezes aos possíveis participantes. Os próprios participantes de uma das pesquisas, público universitário, em sua maioria não leem o e-mail institucional diariamente, sendo considerado um meio ineficiente de captação de participantes nesta realidade pesquisada.

Foi observado, ainda, um alto índice de recusa dos indivíduos em participarem da pesquisa, além de desistências após o aceite, em alguns casos os participantes não compareceram na entrevista online, mesmo manifestando seu desejo de participar e efetuada a leitura do TCLE.

Tais observações podem ser exemplificadas em duas das pesquisas: para 28 entrevistas foram convidados previamente 71 pessoas; em outras aproximadamente 300 pessoas foram convidadas e em três meses de coleta de dados somente 32 aceitaram. Algumas recusas foram justificadas pela falta de tempo do entrevistado e o desconhecimento de como utilizar as plataformas digitais. Todavia, a maior parte dos convidados não deram resposta.

Houve uma limitação na interação entre entrevistador e entrevistado pelo encontro ser momentâneo e virtual. Considera-se que a entrevista presencial contribui sobremaneira para maior interação e conhecimento da realidade, espaço de vivências e convivências, conferindo mais clareza para interpretação dos dados.

A comunicação via tela de computador ou de celular dificulta a relação com proximidade, entre o investigador e o participante da pesquisa. Algumas situações observáveis são mais favoráveis presencialmente, como as atitudes e gestos dos participantes, os detalhes e especificidades do cenário da pesquisa.

O fato de não estar presente, pode limitar a interpretação dos dados, mesmo com a responsabilidade da reflexão pessoal e o senso da criatividade, inviabilizando vivências reais e densas da realidade estudada. Esses fatos podem ser limitadores, influenciadores e alteradores dos resultados, indicando que o pesquisador deve considerá-los (PRESSADO et al., 2021).

Vale ressaltar que a entrevista remota viabilizada por áudio, por escolha do participante da pesquisa para se sentir mais confortável, dificulta ao pesquisador observar a linguagem não verbal do participante. Mesmo nas entrevistas remotas realizadas pelo Google Meet podem ocorrer a não interpretação devida da linguagem não verbal ou corporal, visto que os recursos permitem visualizar a face dos participantes da pesquisa. Para minimizar este problema é necessário concentrar-se mais nas expressões faciais do entrevistado e não negligenciar o olho-no-olho (SEITZ, 2016).

Em contrapartida, a entrevista remota traz como experiência que a visualização na tela possibilita ao pesquisador e participante da pesquisa a valorização e maior ciência de suas expressões faciais pela possibilidade de verem sua própria imagem (BERTRAND, BORDEAU, 2010). Contudo, vale ressaltar, que mesmo que as entrevistas remotas reduzam as sensações proporcionadas pela proximidade física, as emoções estão presentes em qualquer espaço, inclusive no online (ADAMS-HUTCHESON, LONGHURST, 2017).

Por se tratar de entrevista remota, algumas pessoas tiveram resistência para aceitar participar da pesquisa, como é o caso dos profissionais da área jurídica, profissionais de saúde e usuários da Atenção Primária à Saúde, o que leva a inferir que o meio digital pode não ser usual em seu cotidiano.

Por outro lado, para as pessoas que possuem extensa jornada de trabalho, agendar a entrevista por videochamada se tornou uma facilidade, já que pode ser atendida a disponibilidade. Alguns preferiram fazer de casa, antes ou depois do trabalho, ou no final de semana. As pesquisadoras adequaram aos horários do entrevistado, deixando a coleta de dados mais flexível à disponibilidade daquele que por livre escolha e de forma voluntária aceitou participar da pesquisa.

Constata-se que ao mesmo tempo que os meios remotos possibilitam a interação e a participação, eles também favorecem a brevidade e as multitarefas. Observa-se que a presença online prolongada pode levar a desatenção do entrevistado, por vezes levando-o a desviar sua atenção para outra atividade. Como indicação, faz-se necessário adequar a entrevista à brevidade trazida pelos meios de comunicação virtual sem deixar de atender ao aprofundamento preciso, a fim de obter a plena atenção do entrevistado (SANTHIAGO, MAGALHÃES, 2020).

Trata-se de uma nova vivência a qual ambos, pesquisadora e participante, tiveram que se adequar. Considera-se que apesar da distância é válida esta forma de entrevistar. O pesquisador deve desenvolver a pertinência de abordar a temática em estudo, com concentração para aprofundar

as informações significantes expressas pelo participante e sendo sensível para deixar o participante à vontade para relatar sua vivência confortavelmente.

Deve-se atentar para o fato de maior autenticidade do participante da pesquisa em entrevista remota quando este não compartilha de rede social com o pesquisador, quando comparado com entrevistas presenciais, sendo uma observação que merece ser ressaltada (SULLIVAN, 2012).

Como parte da variabilidade existente de técnicas para coleta de dados em pesquisas qualitativas, as entrevistas remotas possuem seus pontos positivos e negativos que precisam ser criteriosamente considerados para alcançarem dados densos e responderem ao objetivo do estudo (SCHMIDT et al., 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O procedimento para coleta de dados utilizando a entrevista aberta individual remota evidencia suas potências e desafios nas experiências de mestrandas. Houve garantia da comodidade e segurança, sem locomoção da pesquisadora até o cenário, com redução de custos e aumento da possibilidade de entrevistar participantes de vários locais, cidades, estados. Tornou-se um meio de interação social na pandemia, mesmo sendo momentânea e virtual, com demonstração de gratidão pelos participantes dos estudos, porém foi difícil a captação de indivíduos interessados a participar voluntariamente. A falta de acessibilidade à internet, ou o não saber utilizar as ferramentas para participar da entrevista foi um desafio, especialmente com o público idoso. O fato das pesquisadoras não terem a entrada presencial em campo de pesquisa não permitiu a aproximação com os cenários dos estudos.

Frente ao exposto, apesar dos desafios considera-se a entrevista individual remota uma opção válida e viável para o desenvolvimento de estudos qualitativos.

#### REFERÊNCIAS

ADAMS-HUTCHESON, G.; LONGHURST, R. At least in person there would have been a cup of tea: interviewing via Skype. **Area**. 2017; 49(1): 148-55. doi: <https://doi.org/10.1111/area.12306>

BAIXINHO, C. L.; PRESADO, M. H; OLIVEIRA, E. S. F. The place of qualitative research in Evidence-Based Practice. **Rev Bras Enferm**. 2020; 73(5): 1-2. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020730501>

BERTRAND, C.; BORDEAU, L. **Research Interviews by Skype: A New Data Collection Method**. In: Esteves, José (org.). Proceedings from the 9th European Conference on Research Methods. Spain: IE Business School, 2010. p. 70-79.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.** 2019; 19(1): 223-237. doi: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>

DAVIS, M.; BOLDING, G. Reflecting on the experience of interviewing online: perspectives from the Internet and HIV study in London. **AIDS Care.** 2004; 16(8): 944-952. doi: <https://doi.org/10.1080/09540120412331292499>

DESLANDES, S.; COUTINHO, T. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública.** 2020; 36(11): 1-11. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00223120>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua**, Brasília, 2020. Disponível: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf) Acesso: 30 jan 2021.

MACARTNEY, K.; QUINN, H. E.; PILLSBURY, A. J. et al. Transmission of SARS-CoV-2 in Australian educational settings: a prospective cohort study. **Lancet Child Adolesc Health.** 2020; 4(1): 807-816. doi: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30251-0](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30251-0)

MESA-LAGO, C. O sistema de saúde brasileiro: seu impacto na pobreza e na desigualdade. **Nueva Sociedad. Especial em português.** 2007; v. s., n. 1992, p. 115-131, 2007.

MIRANDA, L. M.; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface.** 2009; 13(29): 383-394. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011>

OLIVEIRA, E. S. F.; BAIXINHO, C. L.; PRESADO, M. H. C. V. Qualitative research in health: reflexive approach. **Rev Bras Enferm.** 2019; 72(4): 830-831. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-720401>

PINNA MENDEZ, G.; MAHLER, C. F.; TAQUETTE, S. R. Investigação Qualitativa em período de distanciamento social: o desafio da realização de entrevistas remotas. **New Trends in Qualitative Research.** 2021; 9(1): 336-343. doi: <http://doi.org/10.36367/ntqr.9.2021.336-343>

PRESADO, M. H.; BAIXINHO, C. L.; OLIVEIRA, E. S. F. Investigação qualitativa em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Enfermagem.** 2021; 74(1): 74-101. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202174Suppl101>

SANTHIAGO, R.; MAGALHÃES, V. B. Rompendo o isolamento: reflexões sobre história oral e entrevistas à distância. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História.** 2020; v. 27(1): 1-18. doi: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.102266>

SCHMIDT, B.; PALAZZI, A.; PICCININI, C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **REFACS.** 2020; 8(4): 960-966. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497966365017/html/psicologiapositiva>

**Acad. Paul. Psicol.,** São Paulo, v. 37, n. 93, p. 206-227, jul. 2017.

SEITZ, S. Pixilated Partnerships, Overcoming Obstacles in Qualitative Interviews via Skype: A Research Note. *Qualitative Research*. 2016; 16(2): 229-35. doi: <https://doi.org/10.1177%2F1468794115577011>

SULLIVAN, J. R. Skype: An appropriate method of data collection for qualitative interviews? **The Hilltop Review**. 2012; 6(1): 54-60. Disponível em: <https://scholarworks.wmich.edu/hilltopreview/vol6/iss1/10>

VAN-LANCKER, W.; PAROLIN, Z. COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. **Lancet Public Health**. 2020; 5(20): 2468-2667. doi: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0)